O Ninho Cheio: Percepções do Subsistema Parental

Mariana Gonçalves Boeckel[1]
Camila Roberta Lahm-Vieira[2]

Resumo

A contemporaneidade trouxe mudanças nas configurações familiares e na forma como as famílias estão vivenciando o ciclo vital familiar. Assim, o ciclo vital da família sofreu alterações, dentre as quais se destaca o prolongamento do tempo de permanência dos filhos no lar parental. Este artigo apresenta um relato de pesquisa qualitativa, a qual objetivou conhecer as percepções dos pais com relação aos processos envolvidos na permanência do(a) jovem adulto(a) em casa. Participaram deste estudo quatro casais, com filhos maiores de 25 anos. O instrumento para coleta das informações foi entrevista semiestruturada com os genitores. Análise de Conteúdo foi o método utilizado para compreensão das informações obtidas. Dentre os resultados, salienta-se o contexto social e econômico como motivador para o prolongamento do tempo dos filhos em casa, percebendo-se insegurança, instabilidade e incerteza da atualidade como geradoras de ambivalências na forma como as famílias estão se organizando.

Palavras-chave*: família; ninho cheio; pais; ciclo vital familiar.*

Full Nest: Parental Subsystems Perceptions

Abstract

The contemporaneity changed the family configuration and the way families are experiencing the family life cycle. Therefore, the family cycle has changed, specially, the young adult's process of remaining at their parents' home. This paper presents results of a qualitative research, which aimed to understand the parents' perceptions regarding the processes involved in the permanence of

[1] Psicóloga, Doutora em Psicologia (PUCRS). Docente no Curso de Psicologia das Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT) e no Curso de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

[2] Psicóloga, Docente da Rede Estadual de Ensino (RS), Assistente da Coordenação do Curso de Psicologia da FACCAT.

young adults at home. The study included four couples, with sons and daughters older than 25 years. The instrument for information collection was a semi-structured interview conducted with parents. Data analyses have been made according to the Content Analysis method. The social and the economic contexts were noted as motivator for the extension of the young adults at home, and the current insecurity and instability were observed as generating ambivalence in the way families are getting organized.

***Keywords**: family; full nest; parents; family life cycle.*

Introdução

A contemporaneidade é marcada por uma sociedade de mudanças contínuas e expressivas. Nesta perspectiva, o contexto familiar pode ser uma importante referência no que tange às transformações nas últimas décadas. Nota-se que o ciclo de vida familiar, consequentemente, vem sofrendo alterações intensas, sendo que o baixo índice de natalidade, a expectativa de vida prolongada, o aumento de número de divórcios e recasamentos, os papéis de gênero mais igualitários, são algumas transformações que têm refletido na forma como as famílias estão se organizando (Cerveny & Berthoud, 1997).

Remetendo-se há algumas décadas atrás, esperava-se que a chegada da adultez dos filhos fosse sinônimo de lançamento desses ao mundo. No entanto, o que se evidencia na atualidade é o prolongamento da permanência do jovem adulto na casa dos pais.

O estágio do ciclo vital familiar denominado “ninho vazio” (Rios González, 1991) ou “lançamento dos filhos” (Carter & McGoldrick, 1995) é caracterizado pelo processo de emancipação dos filhos do lar parental. No entanto, o que se percebe hoje é justamente o “ninho cheio” ou “ninho repleto” (Rios González, 1991), ou seja, a tendência à prorrogação do vôo dos filhos rumo à emancipação.

Neste sentido, a permanência dos filhos no lar parental é um fenômeno atual e recorrente em diferentes contextos. Observa-se uma variação na fase do ninho vazio, em que os pais costumavam ficar sozinhos no lar, para o “ninho cheio”, quando todos os membros familiares permanecem residindo conjuntamente (Vieira & Rava, 2010).

Partindo disto, o presente artigo descreve resultados de uma investigação qualitativa que objetivou analisar os aspectos psicossociais envolvidos no processo de permanência dos filhos adultos em casa, a partir da perspectiva dos

pais. Mais especificamente, objetivou-se conhecer a percepção dos pais com relação à permanência do(s) filho(s) adulto(s) em casa.

Método

A presente pesquisa é qualitativa de cunho exploratório. Participaram quatro casais, pais de adultos jovens com mais de 25 anos. Os participantes foram selecionados por intermédio do critério de conveniência. O instrumento para coleta de informações foi uma entrevista semiestruturada, abordando: estrutura familiar, família de origem, contexto familiar atual e perspectivas futuras com relação aos filhos que residem no lar parental. Aspectos teóricos embasaram o roteiro da entrevista, a qual foi realizada com um casal piloto para verificar sua adequabilidade. Esta aplicação piloto não consta dentre os quatro casais participantes. Após contato telefônico, com o intuito de apresentar a pesquisa e convidar os pais a participarem do estudo, foi combinado horário e local da entrevista, partindo da sugestão e disponibilidade dos participantes. As entrevistas foram realizadas com o casal de pais e tiveram duração média de 1 hora e 30 minutos a 2 horas. Em um momento na entrevista, foi reiterado o tema e propósito da pesquisa, assim como realizada leitura e assinatura do termo de consentimento. As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas. As informações coletadas foram analisadas a partir de Análise de Conteúdo, o qual se fundamentou em Olabuénaga (1999).

Resultados

As informações obtidas nas entrevistas são apresentadas, primeiramente, através da descrição de cada uma das quatro entrevistas aos pais. Após isso, apresentam-se as informações analisadas qualitativamente por meio da Análise de Conteúdo (Olabuénaga, 1999).

Breve contextualização dos participantes

Pais 1

Casados há 34 anos, pais de dois filhos, sendo Júlia (por critérios éticos, todos os nomes descritos são fictícios) de 30 anos e Augusto de 32 anos, ambos residentes com os pais. Júlia e Augusto possuem Pós-Graduação completo e

trabalham em empresa de grande porte. Marido aposentado, esposa dona de casa desde o nascimento dos filhos, ambos têm nível superior completo. Com relação às relações afetivas dos filhos, o rapaz namora há alguns anos e a moça não têm namorado atualmente. O casal relata que sua saída da casa dos pais se deu por questões profissionais, pois ambos moravam sozinhos na época.

Pais 2

Casados há 30 anos, pai trabalha em empresa familiar, mãe dedica-se ao lar. Pais de Fabiane, 27 anos, Rita 26 anos e Marcelo, 21 anos. Fabiane apresenta terceiro grau completo e trabalha como profissional autônoma na sua área de atuação. Rita está realizando Pós-Graduação e trabalha na área organizacional. Marcelo é graduando e estagia na sua área de formação. Os três filhos moram com os pais. Fabiane namora há cinco anos; Rita não está namorando e Marcelo está noivo. A mãe residiu com os pais até o casamento e o esposo morou no internato desde os três anos de idade, após a separação dos genitores.

Pais 3

Casados há 32 anos, pais de Felipe, 30 anos, Tiago, 27 anos e Pedro de 23 anos. Felipe e Pedro residem com os pais, Tiago reside sozinho. Marido é professor, esposa é dona de casa. Felipe é profissional autônomo, Tiago é professor universitário e Pedro é estudante universitário. O casal deixou a casa de seus pais para casarem-se, após quatro anos de namoro.

Pais 4

Casados há 33 anos, pais de Leandro, de 32 anos (que mora com a namorada); e Luciana de 29 anos, residente com os pais e sem relacionamento amoroso atual. Luciana possui terceiro grau completo e estuda para concursos. Pai está aposentado e mãe é dona de casa, ambos têm nível superior completo. O casal saiu da casa dos genitores para o casamento, após sete anos de namoro.

Análise descritiva

A partir das quatro entrevistas realizadas com os casais de pais, elaboraram-se duas tabelas, com o intuito de descrever as especificidades sociodemográficas das famílias entrevistadas e dos filhos que residem com os pais.

Na Tabela 1 pode-se observar que o número de sujeitos do sexo feminino foi igual ao de sujeitos do sexo masculino. 100% dos filhos possuíam III grau completo, a idade oscilou entre 26 e 32 anos. 50% dos filhos apresentavam relação amorosa no momento da entrevista.

Variáveis		Frequência	Percentual
Sexo	Feminino	3	50%
	Masculino	3	50%
Escolaridade	III grau completo	6	100%
Idade	26 anos	1	16,6%
	27 anos	1	16,6%
	29 anos	1	16,6%
	30 anos	2	33,3%
	32 anos	1	16,6%
Relações amorosas	Possui relação amorosa	3	50%
	Não possui relação amorosa	3	50%

Tabela 1. Especificidades dos filhos que residem com pais e possuem idade superior a 25 anos

A Tabela 2 descreve as especificidades das famílias entrevistadas. O tempo de casamento dos pais oscilou de 30 a 34 anos. Com relação ao número total de filhos, variou de 2 a 3 filhos por família. Já os filhos que residiam com os pais com idade superior a 25 anos, oscilou de 1 a 2 filhos. Referente à ocupação dos pais, 50% dos pais estavam aposentados, 25% trabalhavam como administrador de empresas e 25% como professor, já 100% das mães eram dona de casa no momento das entrevistas.

Variáveis		Frequência	Percentual
Tempo casamento dos pais	30 anos	1	25%
	32 anos	1	25%
	33 anos	1	25%
	34 anos	1	25%
Nº total de filhos	2	2	50%
	3	2	50%
Nº total de filhos que residem com pais com idade superior a 25 anos	1	2	50%
	2	2	50%

Ocupação dos pais	Aposentado	2	50%
	Administrador	1	25%
	Professor	1	25%
Ocupação das mães	Do lar	4	100%

Tabela 2. Especificidades das famílias

Análise das categorias

Análise de Conteúdo possibilitou a elaboração de oito grandes categorias e 25 subcategorias apresentadas na tabela abaixo.

Categorias	Subcategorias
1. Características da família	1. Relações de proximidade, 2. Referência com valor positivo
2. Características dos pais	1. Associada à tranquilidade, 2. Associada ao cuidado, 3. Associada à exigência, 4. Associadas à introversão
3. Características das mães	1. Associada ao cuidado, 2. Associada ao controle, 3. Associada à execução de tarefas, 4. Associada à extroversão
4. Características dos filhos que residem na casa dos pais maiores de 25 anos	1. Associada à tranquilidade, 2. Associada à busca de objetivos, 3. Associada à afetividade
5. Motivos da saída de casa dos pais entrevistados	1. Profissional, 2. Vida conjugal
6. Expectativa com relação ao futuro dos filhos	1. Estabilidade profissional, 2. Formação de nova família, 3. Moradia independente, 4. Saída de casa associada à manutenção dos vínculos familiares
7. Permanência dos filhos em casa na atualidade	1. Normatização, 2. Mudanças da vida contemporânea, 3. Dificuldades, 4. Associado ao bem-estar materno
8. Processo de saída de casa dos filhos	1. Fatores que dificultam, 2. Fatores que facilitam

Tabela 3. Categorias e subcategorias

Discussão dos resultados

A categoria *características da família* (categoria 1) evidencia que os pais percebem sua família atual com *relações de proximidade*, aspecto que pode facilitar a tranquilidade da permanência dos filhos em casa. Sabe-se da importância das relações estabelecidas no núcleo familiar, pois constituem fontes significativas de apoio e proteção (Bronfenbrenner, 1996; Carter & McGoldrick, 2003). Como salienta Rios González (1999), é importante essa sensação de coesão familiar, desde que isso não dificulte o processo de vôo dos filhos. Ou seja, uma das funções primordiais da família é apoiar o desenvolvimento de seus membros, desde que promova crescimento e independência dos mesmos. Ao mesmo tempo, vínculos intensamente estreitos na família podem trazer dificuldades no processo de individuação, já que comumente não possibilitam autonomia aos membros familiares.

Já a outra subcategoria diz respeito à caracterização da família *com valor positivo,* ou seja, há a qualificação da família como "bem estruturada e feliz" [*sic*]. A sensação de que a família tem uma estrutura sólida parece vir ao encontro da segurança encontrada nos filhos quando permanecem em casa. Lembranças de bons momentos em família, de felicidade em família, suscitam o desejo de permanência do "feliz conhecido" ao risco frente ao desconhecido. Goldscheider e Goldscheider (1998) salientam que a instabilidade familiar está correlacionada positivamente à pressa do jovem em sair de casa, ou seja, quanto mais instável for a família, maior o desejo do jovem ter seu próprio espaço.

A categoria que faz alusão às *características dos pais* (categoria 2) aponta como subcategoria características *associadas à tranquilidade, ao cuidado, à exigência e à introversão*. Esses aspectos mencionados podem ser entendidos como parte de todo um contexto familiar atual. Tanto na descrição das características dos pais como na das características das mães (categorias 2 e 3) foi mencionado *o cuidado*. Outro aspecto que, também, pode ser entendido como cuidado refere-se aos pais como provedores, pois 75% deles trabalham e foram referenciados como os provedores familiares, ponto que facilita a tranquilidade financeira no lar parental. Wendling (2002) pontua que a função parental neste período deve ser ressignificada, os pais devem deixar de ser os provedores e cuidadores para tornarem-se orientadores dos filhos. O cuidado observado nas entrevistas parece oscilar entre uma atenção intensa, evidenciando uma dificuldade de ver os filhos como adultos. Juntamente com isso, o fato dos filhos morarem em casa,

dificulta a visão dos mesmos como adultos. Como salienta Ríos González (1999) os processos de mudança na família podem ser difíceis e há certa tendência se manter o padrão conhecido. Dentre as outras características dos pais, foi mencionada a *exigência e a introversão*. A *exigência* pode ser vista como um aspecto que intensifica as expectativas com relação aos filhos. Todos os filhos aqui apresentados possuem terceiro grau completo ou em desenvolvimento, trabalham e ainda estão em processo de qualificação profissional. Se por um lado há uma exigência decorrente do mercado de trabalho atual, por outro pode haver uma exigência familiar intensa e, consequentemente, uma autoexigência elevada. O prolongamento dos estudos pode prolongar a permanência em casa (Cerveny & Berthoud,1997). No estudo conduzido por Silveira e Wagner (2006) observou-se que a percepção de dificuldade de inserção no mercado de trabalho e da conquista de salários melhores, aliada à vontade de seguir desfrutando do conforto e da segurança que o lar parental oferece, é o grande motivador da permanência dos filhos na casa dos pais.

Já a *introversão* do pai, mencionada através da referência de ser *fechado, reservado, caseiro*, é compreendida aqui como um aspecto relacionado a padrões de gênero e, possivelmente, um ponto que pode intensificar a não abertura das fronteiras familiares. Por outro lado, as mães foram descritas como mais *extrovertida*s, aspecto que vai ao encontro das expectativas de gênero. Corroborando tais ideias, as *características das mães* (categoria 3) *associadas à execução de tarefas* no que tange à educação dos filhos e cuidado da casa fizeram-se presentes. Novamente, esta é uma característica, de acordo com Medina (1991), associada ao papel feminino. Apesar de todas as mudanças observadas na atualidade, ainda perduram papéis masculino e feminino que parecem fazer parte de um passado longínquo.

Quando os pais descreverem as *características dos filhos* (categoria 4) foram referidas características *associadas à tranquilidade*, *à busca de objetivos, à afetividade e à introversão*. A menção à tranquilidade pode estar associada, assim como a tranquilidade dos pais, à permanência em casa. Por outro lado, há a alusão de características *associadas à busca de objetivos*, os filhos são percebidos pelos pais como pessoas que estão em busca de crescimento. Esse é uma importante percepção, pois na medida em que tranquiliza os pais no sentido de saberem que os filhos estão em busca de suas conquistas; também, pode tranquilizar o prolongamento dos mesmos em casa. Pode-se inferir, ainda, que isso ratifica o desejo dos pais em tê-los por perto, pois assim podem acompanhar

esse processo desde dentro de casa.

Dentre as características dos filhos *associadas à afetividade*, houve referência à ansiedade, aspecto que pode ser visto como uma importante ânsia pela emancipação financeira e, quiçá, emocional. A afetividade, também, foi citada, isso vai ao encontro das características da família como um todo, pois foi mencionada com relações de proximidade.

Sempre que se faz menção à família e desenvolvimento é imprescindível a inclusão dos processos transgeracionais. Neste sentido, Carter e McGoldrick (1995) compreendem a família partindo do sistema emocional de, pelo menos, três gerações; ou seja, passado, presente e futuro se influenciam e estão interconectados. Sendo assim, quando se fala em ciclo evolutivo familiar, não se pode descartar como foi vivenciada determinada fase na geração anterior. Neste sentido, os pais participantes da presente pesquisa foram questionados no que tange ao seu processo de saída de casa. Dentre os *motivos da saída de casa dos pais* (categoria 5) em suas famílias de origem, estão o aspecto *profissional* e, para a maioria, o início da *vida conjugal*. Contextualizando ao período em que os pais se casaram, cerca de trinta anos atrás, evidencia-se que a exigência social na época com relação ao processo de independência e individuação da família de origem diferencia-se intensamente do contexto atual. Cerveny e Berthoud (1997) pontuam que a expectativa com relação ao adulto jovem de hoje está intensamente diferente quando comparada com a expectativa de alguns anos atrás. O papel feminino estava estritamente associado à construção de uma nova família, sair de casa deveria ser através do casamento. E o papel do homem associado ao progresso financeiro e profissional, sair de casa poderia ser para casar ou para fortalecer esse papel, ou seja, para trabalhar (Vaistman, 1994; Strey, 2007).

Ainda versando sobre este aspecto, cabe citar o estudo desenvolvido por Zordan e Wagner (2009) sobre os projetos vitais de adultos jovens solteiros, cujos dados indicam que o casamento, embora continue desejado, não está entre os principais projetos vitais de adultos jovens solteiros, mas segue considerado como um evento que faz parte do ciclo vital.

Seguindo os pressupostos referentes à transgeracionalidade, faz-se importante considerar quais as *expectativas dos pais com relação ao futuro dos filhos* (categoria 6) hoje. Aparece a preocupação dos pais com relação à *estabilidade profissional* dos filhos, “estar bem profissionalmente e financeiramente” [*sic*] parece ser ponto importante para o voo dos mesmos.

Esses achados corroboram as ideias de Cerveny e Berthoud (1997) quando afirmam que a maior preocupação dos pais de classe média de hoje refere-se à promoção de estudos aos filhos, haja vista que isso parece ser um passo a mais para a estabilidade financeira e profissional. Antes essa poderia ser uma característica associada ao mundo masculino, no entanto, o que se percebe hoje é que faz parte tanto do masculino como do feminino. As importantes mudanças econômicas, culturais e, consequentemente, dos papéis de gênero da atualidade, colocam homens e mulheres em uma posição mais igualitária (Vaistman, 1994; Strey, 2007).

Por outro lado, há a expectativa no que tange a *construção de uma nova família* para este jovem adulto, o seu futuro aparece associado à expectativa social da conjugalidade e de filhos. Como referem Mosquera (1978) e Santos e Antunes (2007), dentre os papéis sociais exigidos para a aquisição da adultez pode-se destacar a conquista de uma profissão e de um relacionamento afetivo mais estável.

Ao mesmo tempo, verifica-se a expectativa referente à *moradia independente* dos filhos, há a importante consideração da construção de um espaço físico do filho diferenciado do espaço dos pais. Ter adultos em casa é muito diferente de ter crianças em casa, duas gerações com vivências intensamente distintas convivendo sob o mesmo teto pode ser um aspecto importante que nutra o desejo de que os filhos conquistem suas moradias.

Associado ao desejo de "lançarem os filhos", os pais referem o desejo de que os mesmos permaneçam próximos. Na medida em que os pais *associam a saída dos filhos à manutenção dos vínculos familiares*, explicitados através das falas: "Não é sair, é continuar uma história familiar"[*sic*], "quando saírem continuarão a conviver muito conosco" [*sic*], pode-se entender de forma mais clara a intensidade desse processo ambivalente. Parece que a emancipação dos filhos evoca o temor da distância e de um possível rompimento. Ao mesmo tempo, evidenciam-se, através das falas dos pais, os vínculos intensos das famílias entrevistadas, aspecto que pode justificar a necessidade de que a saída dos filhos venha acompanhada da manutenção desses fortes vínculos. Ou seja, se por um lado há o desejo de que os filhos voem, por outro há o encanto na permanência dos filhos em casa.

Além disso, saída dos filhos significa a necessidade da revisão e reformulação de papéis estabelecidos, desde os parentais até os conjugais, isso pode trazer temores, inerente aos processos de mudança. Cabe, também aos pais, darem-

se conta que seus filhos cresceram, que seus pais estão envelhecendo, que precisam resgatar vínculos, que o casal permanecerá, ou não (Rios González, 1991; Carter & McGoldrick, 2003). Desta forma, parece ficar mais evidente os motivos que podem ter levado uma mãe a mencionar a saída dos filhos como "sairão pela porta da frente, mas sempre com a chave da nossa casa" [*sic*], aludindo ao desejo de que não se distanciem muito, tampouco esvaziem o lar.

Com relação à percepção dos pais no que diz respeito à *permanência dos filhos adultos em casa na atualidade* (categoria 7), nota-se a *normalização* desse processo "é o esperado, a tendência" [*sic*], visto que 81% das famílias possuem filhos adultos em casa (Cerveny& Berthoud, 1997). As mudanças sociais e econômicas atuais intensificam esse processo, como afirma um pai "é o natural, dado as exigências do mercado, os perigos e violência da atualidade..." [*sic*].

Na subcategoria *mudanças da vida contemporânea* alguns pais lançam justificativas da permanência dos filhos em casa comparando às suas vivências. Neste sentido, aparece a necessidade dos filhos em manterem o padrão econômico dos pais, sendo que os pais hoje estão em uma fase profissional muito mais amadurecida do que os filhos. Observam-se as intensas expectativas no que tange à saída dos filhos de casa, almeja-se que saiam com o mesmo salário, com as mesmas conquistas que os seus próprios pais. Em uma sociedade de mudança, de instabilidade e de não linearidade, ainda há o desejo pelo certo e garantido. Talvez a casa dos pais ainda seja um resquício desta vida mais tranquila.

Outras percepções com relação aos filhos em casa aludem às *dificuldades*, quando uma mãe refere "me deixam com o coração na mão, busco apaziguar a convivência" [*sic*] ou ainda "é difícil convencê-los a dizer aonde vão" [*sic*]. Há a necessidade de adaptação ao novo período, o ninho cheio é repleto de pessoas adultas, com suas buscas, suas individualidades, convivendo sob o mesmo espaço, sendo diferente do que ter crianças/adolescentes em casa. É de suma relevância que os pais consigam enxergar seus filhos como adultos, estabeleçam relações mais igualitárias, deixem para trás o controle e o poder, possibilitem aos filhos os processos de emancipação (Wendling, 2002). Ao mesmo tempo, observam-se os ganhos envolvidos na permanência dos filhos em casa, quando uma mãe afirma que "é bom, me tranquiliza" [*sic*].

No que tange à categoria *processo de saída de casa dos filhos* (categoria 8)*,* dentre os *aspectos que dificultam* e *que facilitam* esse processo evidenciou-se, principalmente, a questão financeira. Novamente o contexto econômico

atual é referido como aspecto primordial no processo de emancipação do lar parental (Cerveny& Berthoud, 1997). Juntamente a isso, foram mencionadas a situação familiar e o contexto social atual como aspectos que dificultam o processo, ou seja, as mudanças da vida contemporânea, também, trouxeram conforto e tranquilidade na casa dos pais, como um pai referiu "se temos coisas boas em casa, os filhos não querem sair, torna-se uma situação gregária..." [*sic*] e "quanto melhor na casa dos pais mais difícil é sair" [*sic*]. Cria-se uma situação ambivalente, pois os filhos são dependentes por um lado e adultos independentes por outro. Carter e McGoldrick (2003) salientam a dificuldade de pais e filhos lidarem com essas situações contraditórias, pois por um lado há o prolongamento da dependência do jovem aos pais, fazendo com que prorrogue sua saída de casa, e por outro, em outros contextos, o jovem está exercendo papéis do mundo adulto, tornando-se difícil ser assumir uma vida independente quando se é financeiramente e/ou emocionalmente dependente dos pais (Carter & McGoldrick, 2003).

Sem dúvida torna-se fundamental a integração de aspectos relacionais, psicológicos e sociais no entendimento desse fenômeno. Entender a família, os pais e o jovem adulto hoje, inseridos em um contexto de mudanças, onde o novo é estritamente a inexistência de modelos dominantes, possibilita a compreensão de fenômenos ricos e envolventes.

Considerações finais

A família na atualidade vê-se diante de inúmeras tarefas novas e inesperadas, influenciadas pelos processos de mudanças sociais cada vez mais intensos, imediatistas e exigindo adaptações constantes em seus contextos. Todo o novo é repleto de ânsia e medo, o desconhecido é mais intenso que o conhecido, talvez por este motivo o processo de "alçar vôo" do ninho dos pais tenha se tornado um momento a ser adiado ou mesmo configurado de formas distintas das empregadas no passado do ciclo de vida familiar.

Através da possibilidade de entrevistar os pais, de buscar entender suas percepções com relação ao ninho cheio, foi possível perceber os importantes impactos culturais e sociais de uma geração para a outra, especialmente considerando a sociedade atual como bastante diferenciada da sociedade de poucas décadas atrás. A família parece buscar o prumo seguro que já não existe, ora oscilando entre o desejo do novo, ora coloca-se em uma posição de

manutenção do antigo.

Os casais de pais relevaram-se conscientes com relação ao contexto social e econômico atual, percebendo a inserção no mercado de trabalho dos filhos hoje como extremamente distinta do período em que eles eram os jovens; sentindo, também, a alteração de uma sociedade mais segura e linear para uma sociedade instável, incerta e em constante mutação.

Partindo dos pais entrevistados, o fenômeno do ninho cheio na atualidade mostra-se como uma alternativa à busca por esta tranquilidade, pois apesar de toda inerente instabilidade do contexto atual, os pais entrevistados mostraram-se extremamente disponíveis aos filhos, o que pode representar uma das poucas garantias que os jovens adultos vivenciam no mundo contemporâneo.

A afetividade e a receptividade com que os pais colocam-se frente aos filhos é um fator relevante de conforto e consolo. Ambos, pais e filhos, juntos parecem tranquilizarem-se. Vale destacar que, assim como os pais referiram-se acolhedores com os filhos, assim o foram desde o contato telefônico até a entrevista propriamente dita com a pesquisadora da presente investigação. Esta sensação de receptividade e acolhida pode tornar o lar parental mais aconchegante ainda e o vôo dos filhos mais longínquo.

A tarefa primordial deste momento parece centrar-se em lidar com as ambivalências, sem impossibilitar o lançamento dos filhos ao vôo alto. Lidar com filhos adultos, considerá-los pessoas amadurecidas, responsabilizá-los e estabelecer uma nova forma de relacionamento são pontos importantes para que ambos, filhos e pais, sintam-se seguros para partir para uma vida mais independente, como pais adultos de filhos adultos. E assim, deem continuidade ao ciclo evolutivo familiar.

A presente pesquisa buscou trazer algumas reflexões acerca da percepção dos pais com relação ao seu lar repleto e destacou contribuições concernentes a um limite de espaço e tempo, referindo-se a uma população específica, assim como a um fenômeno específico da atualidade. Sugere-se o desenvolvimento de novas investigações com os filhos e com pais/mães de famílias monoparentais.

Referências

Bronfenbrenner, U. (1996). *A ecologia do desenvolvimento humano: Experimentos naturais e planejados*. Porto Alegre: Artes Médicas.

Carter, B. & McGoldrick, M.(1995). *As mudanças no ciclo de vida familiar.* Porto

Alegre: Artes Médicas.

Carter, B. & McGoldrick, M. (2003). The family life circle. In F. Walsh, *Normal family process. Growing diversity and complexity* (pp. 375-398). Nova York: The Gilford Press.

Cerveny, C. M. de O. & Berthoud, M. E. (Orgs). (1997). *Família e ciclo vital: Nossa realidade em pesquisa*. São Paulo: Casa do Psicólogo**.**

Medina, C. A. de (1991). Família, ontem, hoje, amanhã. *Debates Sociais, 50/51*, 13-27.

Mosquera, J. (1978). *Vida adulta: Personalidade e desenvolvimento*. Porto Alegre: Sulina.

Olabuénaga, J. I. R. (1999). *Metodologia de la investigación cualitativa*. Bilbao: Universidad de Deusto.

Rios González, J. A. (1991). *Manual de orientación y terapia familiar*. Madrid: Instituto de Ciencias del Hombre.

Rios González, J. A. (1999). Enfermos o familias que se hacen enfermar? *Revista Española de Orientación y Psicopedagogía, 10*(17), 163-178.

Santos, B. S. D., & Antunes, D. D. (2007). Vida adulta, processos motivacionais e diversidade. *Educação, 30*(1), 149-164,

Strey, M. N., da Silva Neto, J. A., & Horta, R. L. (2007). *Família e gênero* (Vol. 4). EDIPUCRS.

Silveira, P. G. & Wagner, A. (2006). Ninho cheio: A permanência do adulto jovem em sua família de origem. *Estudos de Psicologia, 23*(4), 441-453.

Vaistman, J. (1994). *Flexíveis e plurais: Identidade, casamento e família em circunstâncias pós-modernas.* Rio de Janeiro: Rocco.

Vieira, A.C.S. & Rava, P. G. S. (2010). Ninho cheio: Uma nova etapa do ciclo familiar? *Barbarói, 33*, 118-134.

Wendling, M. I. (2002). *Asas para voar, raízes para voltar: A saída dos filhos de casa dos pais***.** Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Psicologia da PUCRS, Porto Alegre.

Zordan, E. P. & Wagner, A. (2009). Projetos vitais de adultos jovens solteiros: Uma reflexão sobre o lugar do casamento. *Contextos Clínicos, 2*(2), 91-96.

Endereço para correspondência

mariana.boeckel@pucrs.br
camilalahm@yahoo.com.br

Enviado em14/01/2013
1ª revisão em 28/09/2013
Aceito em 25/10/2013